

# **O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Neury Ely Justiniano de Souza**<sup>1</sup>

**Carlos Eduardo Messa Ponse**<sup>2</sup>

**Anthony Renan Brum Rodrigues**<sup>3</sup>

**Raquel Potter Garcia**<sup>4</sup>

**Bruna Stamm**<sup>5</sup>

## **Resumo:**

Expandir a prática de pesquisa científica, modifica a atuação profissional do enfermeiro, pois, ao mesmo tempo em que desenvolve a análise crítica de suas práticas profissionais, torna-o protagonista no processo de produção e mobilização do conhecimento. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da participação em grupos de pesquisa e suas contribuições na formação acadêmica dos mesmos. O presente estudo, trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências de discentes do sexto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), pautado na participação em atividades de grupos de pesquisa da mesma Instituição. Ambos os grupos, Grupo de Pesquisas e Estudos em Saúde da Mulher (GRUPESM) e Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC), foram criados no segundo semestre de 2016, logo em seguida, cadastrados junto ao CNPq no mesmo ano. Os encontros desses grupos são planejados pelos discentes, com a colaboração dos docentes coordenadores. Os mesmos encaminham, previamente, aos integrantes do grupo, por meio de e-mail ou redes sociais, a temática a ser discutida naquele encontro. Tais encontros visam a construção de conhecimento, divulgação de eventos científicos e a discussão de assuntos relacionados a área de pesquisa dos grupos. A participação em grupos de pesquisa reflete um impacto na formação acadêmica e profissional, pois se mostra como uma ferramenta de contribuição para aqueles que desejam se tornar pesquisadores, ou até mesmo, seguir na docência. Isso, oportuniza aos acadêmicos construir conhecimento em suas áreas de interesse e de futura atuação profissional, sejam elas postas em qualquer uma das tríades constituintes de uma Universidade. Os grupos de pesquisa, de forma geral, têm contribuído na graduação de forma significativa, proporcionando aos acadêmicos o conhecimento ampliado, que ocorre por meio de leituras prévias de artigos científicos de discussões, aprimoramento nas escritas como os artigos científicos, livros e trabalhos em congressos, e aperfeiçoamento nas apresentações de trabalhos em eventos. Nos grupos em que os participantes estão inseridos esses aspectos podem ser visualizados, uma vez que constantemente

os mesmos são estimulados para participar das atividades propostas, bem como em eventos por meio da apresentação de trabalhos. Assim pode ser verificada a melhora na escrita científica, tanto para as atividades de pesquisa, quanto para os trabalhos acadêmicos e práticas curriculares. A bagagem de conhecimentos nos grupos favorece também a articulação dos acadêmicos e sua inserção nas realidades de saúde que participam. Concomitante a isso, um grupo de pesquisa produz resultados satisfatórios aos estudantes, pois quanto antes os mesmos começarem a participar percebe-se a influência no ensino-aprendizagem, associando a teoria com o campo prático, estimulando a construção de um profissional crítico-reflexivo. Assim, os grupos de pesquisa se constituem como um lugar onde se constrói conhecimentos e se edificam profissionais da saúde mais humanizados, reflexivos, críticos e comprometidos com o repensar de sua prática profissional, sempre pensando no bem que proporcionarão para si, sua equipe e seus/suas pacientes.

**Palavras-chave:** ENFERMAGEM, GRUPOS, EDUCAÇÃO, ENSINO.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. neurydesouza@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. cnessa91@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. anthonybrum97@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. raquelgarcia@unipampa.edu.br. Orientador

<sup>5</sup> Docente. brunastamm@unipampa.edu.br. Co-orientador



## **O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Os grupos de pesquisa estão vinculados, principalmente, com as universidades e atuam como os principais formadores de pesquisadores. Existe a concepção de que “[...] um cientista forma-se ao entrar em contato com certos problemas, teorias e discussões de sua área de pesquisa” (MEGLHIORATTI *et al.*, 2008, p. 01). Outro aspecto relevante, é que a formação de um pesquisador está alicerçada na vivência das dificuldades de sua área, e os grupos de pesquisa colaboram através do levantamento de hipóteses e a obtenção de respectivas soluções.

Expandir a prática de pesquisa científica, modifica a atuação profissional do enfermeiro, pois, ao mesmo tempo em que desenvolve a análise crítica de suas práticas profissionais, torna-o protagonista no processo de produção e mobilização do conhecimento (SANTO, 2014). Coincidentemente a isso, Erdmann *et al.* (2010) ressaltam, em seu trabalho, que a possibilidade de inserção do enfermeiro, ainda como acadêmico de enfermagem, em atividades de pesquisa, corrobora para com a formação de um futuro profissional apto e capaz de refletir criticamente sua própria prática, aperfeiçoando-a por meio da realização e da manipulação de meios científicos.

Nisso, é importante a ressalva de que, no Brasil, uma das maiores instituições financiadoras de pesquisa é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um órgão que, por sua vez, financia os projetos científicos executados pelos grupos de pesquisa. Segundo Erdmann (2009), o fortalecimento da enfermagem como ciência está diretamente relacionado ao interesse de acadêmicos, do curso em questão, em se inserirem em grupos de pesquisas relacionados à área de enfermagem. Isso está correlacionado ao aumento de bolsas, visto que, quanto mais houver interesse por parte dos discentes em produzir pesquisas em enfermagem, maiores serão as chances de fortalecimento da mesma enquanto ciência; isto é, aumentos significativos de instituições, como o CNPq, ou outras agências de fomento, em querer financiar pesquisas nessa área.

Dentro das universidades existem os projetos de pesquisa, ensino e extensão, que são fundamentais para a formação acadêmica, pois oferecem ao estudante uma formação diferenciada, dando a oportunidade de produção científica, tornando, esses projetos, fontes de conhecimento sobre determinados assuntos (MOITA, 2009). O discente que se interessar, deve procurar conhecer aqueles que compõem a universidade para, então trabalhar na área de maior interesse e afinidade.

Corroborando Lima *et al.* (2015), em seu estudo que visou socializar as contribuições dos grupos de pesquisa no meio acadêmico, frente ao importante impacto ocasionado pelos mesmos na formação de pesquisadores, destacou os benefícios para o desenvolvimento da pesquisa.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de divulgar ações que envolvam os grupos de pesquisa, bem como, as contribuições para a constituição de cientistas e/ou de profissionais críticos e articulados dentro de seus espaços de atuação. Com

isso objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da participação em grupos de pesquisa e suas contribuições na formação acadêmica dos mesmos.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo, trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências de discentes do sexto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), pautado na participação em atividades de grupos de pesquisa da mesma Instituição

As participações nas atividades dos grupos de pesquisa iniciaram em diversos momentos da academia, sendo que, também, há a vinculação em grupos distintos de forma concomitante. Ressalta-se que os acadêmicos autores do trabalho estão vinculados às atividades nesses espaços de pesquisa desde os semestres iniciais de seus cursos, os quais iniciaram no ano de 2014.

Ambos os grupos, Grupo de Pesquisas e Estudos em Saúde da Mulher (GRUPESM) e Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade (NEFAC), foram criados no segundo semestre de 2016, logo em seguida, cadastrados junto ao CNPq no mesmo ano. Inicialmente, os mesmos contavam com a participação de, aproximadamente, quinze acadêmicos. A divulgação para novos integrantes desses grupos se dá, principalmente, por meio eletrônico (e-mails, por exemplo) e rede sociais, além, é claro, da divulgação realizada pelos próprios integrantes.

O GRUPESM está pautado sob duas linhas de pesquisa. Os acadêmicos autores desse relato estão vinculados à linha de pesquisa denominada “cuidado de enfermagem à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida” (CNPq, 2017). A mesma dedica-se ao desenvolvimento de estudos e pesquisas que visam a compreensão das condições de adoecimento, vida, trabalho, educação, direitos sexuais e reprodutivos, os quais implicam no cotidiano da saúde da mulher, em quaisquer de seus ciclos de vida, abrangendo-a, assim, em seus contextos de cuidados individuais e coletivos. Visa, também, desenvolver práticas de cuidado em saúde e enfermagem que ponderem as vivências da mulher e de seu protagonismo no cuidado de si mesma e do outro (CNPq, 2017).

O NEFAC está pautado sob a linha de pesquisa “famílias e indivíduos em condições de adoecimento crônico”, a qual compreende o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensões que relacionem a família e o indivíduo, em condições de adoecimento crônico, em seus diferentes cenários e ciclos vida, bem como, também, busca contemplar os estudos de abordagens de profissionais da saúde na assistência à essas famílias e indivíduos (CNPq, 2017).

Os encontros desses grupos são planejados pelos discentes, com a colaboração dos docentes coordenadores. Os mesmos encaminham, previamente, aos integrantes do grupo, por meio de e-mail ou redes sociais, a temática a ser discutida naquele encontro. Tais encontros visam a construção de conhecimento, divulgação de eventos científicos e a discussão de assuntos relacionados a área de pesquisa dos grupos.

As ações realizadas dentro dos grupos de pesquisa, de forma geral, são semelhantes; entretanto, as discussões e temáticas diferem conforme a proposta de trabalho e as linhas de pesquisa dos docentes coordenadores. Na maioria dos grupos, as reuniões são efetuadas quinzenalmente, com leitura e escrita de artigos, escrita de resumos para eventos, discussão de textos, desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas junto ao grupo.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A participação em grupos de pesquisa reflete um impacto na formação acadêmica e profissional, pois se mostra como uma ferramenta de contribuição para aqueles que desejam se tornar pesquisadores, ou até mesmo, seguir na docência. Isso oportuniza aos acadêmicos construir conhecimento em suas áreas de interesse e de futura atuação profissional, sejam elas postas em qualquer uma das tríades constituintes de uma Universidade.

Os grupos de pesquisa, de forma geral, têm contribuído na graduação de forma significativa, proporcionando aos acadêmicos o conhecimento ampliado, que ocorre por meio de leituras prévias de artigos científicos de discussões, aprimoramento nas escritas como os artigos científicos, livros e trabalhos em congressos, e aperfeiçoamento nas apresentações de trabalhos em eventos (CORRÊA *et al.*, 2009).

Nos grupos em que os participantes estão inseridos esses aspectos podem ser visualizados, uma vez que constantemente os mesmos são estimulados para participar das atividades propostas, bem como em eventos por meio da apresentação de trabalhos. Assim pode ser verificada a melhora na escrita científica, tanto para as atividades de pesquisa, quanto para os trabalhos acadêmicos e práticas curriculares. A bagagem de conhecimentos nos grupos favorece também a articulação dos acadêmicos e sua inserção nas realidades de saúde que participam.

Concomitante a isso, um grupo de pesquisa produz resultados satisfatórios aos estudantes, pois quanto antes os mesmos começarem a participar, percebe-se a influência no ensino-aprendizagem, associando a teoria com o campo prático, estimulando a construção de um profissional crítico-reflexivo. Também, promulga um olhar ampliado pelo assunto abordado nos grupos, formando profissionais qualificados no mercado de trabalho, instigando experiências no meio científico (KRAHL *et al.*, 2009). Ressalta-se que o fomentador e mentor dos discentes é o próprio docente, logo, os mesmos executam as atividades do grupo em conjunto (TARAUCO *et al.*, 2014), com os mesmos objetivos e interesses em comum, compartilhando e construindo experiências e saberes diferentes.

Por outro lado, a falta de motivação dentro das universidades em relação aos discentes desde o início da graduação, distancia os mesmos para a iniciação científica, devendo estes serem incentivados a participar durante a graduação (ERDMANN *et al.*, 2010). Vale argumentar, ainda, que, quando os discentes têm acesso à pesquisa, o professor estará direcionando na formação de um competente profissional da saúde (ERDMANN *et al.*, 2017). Tal realidade pode ser vista na participação dos discentes autores deste trabalho, já que por meio disso conseguem melhor se desenvolver academicamente nas atividades do curso em que estão envolvidos.

Uma das consequências geradas pela escassez de pesquisas que revejam a prática profissional da saúde, é refletida nos profissionais que ingressam no mercado de trabalho e se encontram despreparados para exercer suas ações (SANTOS *et al.*, 2013). Algo que a pesquisa na área de enfermagem contribui, pois a mesma produz e aprimora conhecimentos ao estudante, buscando sempre a melhor qualificação no cuidado aos indivíduos (SANTOS *et al.*, 2013).

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se a importância e a valorização da participação de graduandos em grupos de pesquisa, para que isso reflita em sua formação acadêmico-profissional, articulando o conhecimento da academia ao cotidiano de sua prática profissional.

Por fim, o impacto que a participação em grupos de pesquisa ocasiona nos discentes não se limita apenas à uma problemática ímpar gerada a partir de uma discussão científica acerca das temáticas desenvolvidas nos/pelos grupos, mas, também, faz com que se construa um espaço de compartilhamento empírico de ideias e experiências de seus integrantes; um lugar onde se constrói saberes e se edificam profissionais da saúde mais humanizados e comprometidos com o repensar de sua prática profissional, sempre pensando no bem-estar que proporcionará para consigo, sua equipe e seu/sua paciente.

## **5. REFERÊNCIAS**

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2017 [acesso em 28 set 2017]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

CORRÊA, E. J. et al. Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos. Belo Horizonte, Coopmed, 2009.

LIMA, L. P. S. et al. O desenvolvimento da competência para pesquisa e a graduação em enfermagem: o papel dos grupos de pesquisa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 3, p. 171-177, 2015.

ERDMANN, A. L. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa em enfermagem. Acta Paul. Enferm, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 5-6 , 2009.

ERDMANN, A. L. et al. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v. 14, n. 1, p. 26-32, 2010.

ERDMANN, A. L. et al. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 38, n. 2, , 2017.

KRAHL, M. et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. Rev Bras. Enferm., v. 62, n. 1, p. 146-50, 2009.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.

MEGLHIORATTI, F. A. et al. A compreensão de sistemas biológicos a partir de uma abordagem hierárquica: contribuições para a formação de pesquisadores. Filosofia e História da Biologia, v. 3, p. 119-138, 2008.

SANTO, M. C. B. E. A mobilização de conhecimentos por docentes no ensino superior privado: análise à luz da complexidade. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

SANTOS V. C et al. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. Rev Enferm UFSM, v. 3, n. 1, p. 144-154, 2013.

TAROUCO, L. M. R. *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. Organizadores Liane Margarida Rockenbach Tarouco, Bárbara Gorziza Ávila, Edson Felix dos Santos e Marta Rosecler Bez, Valeria Costa. Porto Alegre, Evangraf, 2014..